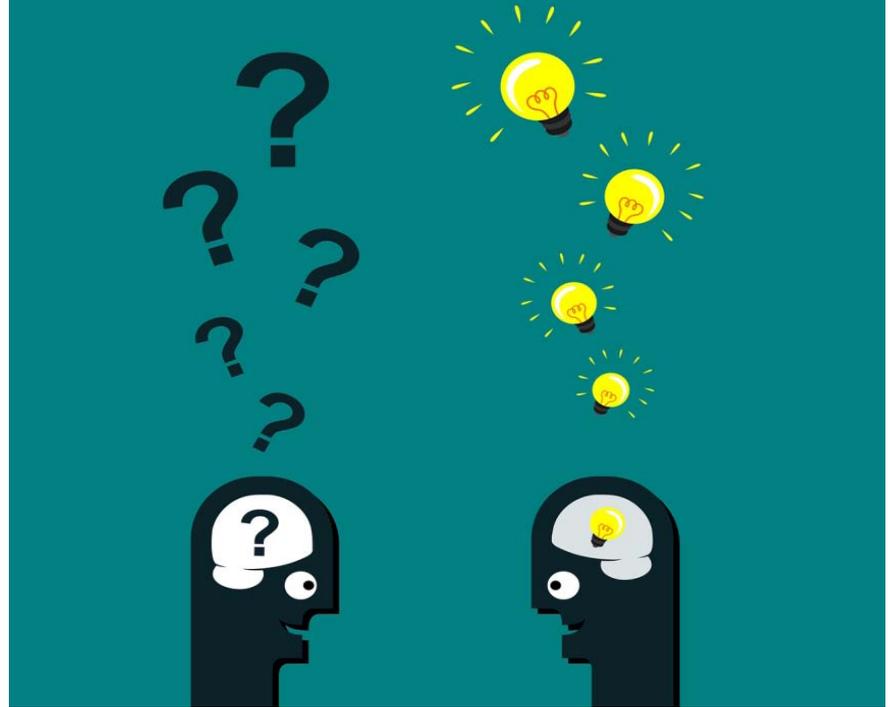


Retorno da palestra presencial

- A transmissão ao vivo semanal pela internet acontecerá até 30 de dezembro de 2021.
- A palestra presencial de quinta-feira, às 20h, retornará no dia 6 de janeiro de 2022.
- Mais informações em breve em nossas mídias sociais.

Espiritismo para todos



Crédito: Pixabay.

Yvonne Pereira



Crédito: Jornal Mundo Espírita.

Confira a entrevista com a grande médium espírita do século passado. Ela comenta os detalhes de suas percepções mediúnicas, quando estava na tarefa da psicografia, e ressalta a importância da disciplina no exercício dessa faculdade.

Páginas 6, 7 e 8

O texto versa sobre 16 tópicos a serem considerados na comunicação do Espiritismo. Os autores fundamentam a argumentação nos livros de Kardec e fazem propostas para adequar a divulgação espírita ao contexto atual.

Páginas 3, 4, 5 e 6

▼ Editorial

Aborda a morte da cantora Marília Mendonça e as reações das pessoas.....2



Crédito: UOL.

Acesse nossa página: www.ide-jf.org.br

✉ ide@ide-jf.org.br

f [facebook.com.br/idejf](https://www.facebook.com.br/idejf)

@ [@institutodifusaoespiritajf](https://www.instagram.com/institutodifusaoespiritajf)

M medium.com/@institutodifusaoespiritajf

▶ [youtube.com/idejf](https://www.youtube.com/idejf)

Confira as novidades e participe!

Atividades do IDE-JF

Atendimento Fraterno

Segunda-feira: 20h
Quarta-feira: 19h30
Quinta-feira: 20h
Sexta-feira: 14h
Sábado: 19h

Biblioteca

Segunda-feira: 19h30 às 21h30
Terça-feira: 19h30 às 21h30
Quarta-feira: 19h30 às 20h30 /
Quinta-feira: 19h30 às 21h30
Sexta-feira: 14h30 às 16h
Sábado: 18h30 às 20h30

Centro de Convivência Beth Baesso

(artesanato)*: Quarta-feira: 14h30

Curso de Orientação e Educação da

Mediunidade – Segunda-feira: 20h

Espiritismo para Crianças e

Mocidade

Quinta-feira: 20h
Sábado: 19h
Domingo: 9h

Farmácia/CAEC*

Segunda, quarta e sexta-feira: 14h às 17h

Grupo de Higiene Mental

Terça-feira: 20h

Passe

Segunda-feira: 14h30 e 20h
Terça-feira: 14h30
Quarta-feira: 20h
Quinta-feira: 20h
Sexta-feira: 15h
Sábado: 19h

Tratamento Magnético – Sexta-

feira: 15h e 19h

* Funciona na Avenida Santa Luzia, 40 – Bairro Santa Luzia.

Grupos de Estudos

Obra, Autor	Dirigente	Dia, hora
<i>Libertação</i> – André Luiz	Maria Aparecida	Segunda, 14h30
<i>Evolução em dois mundos</i> – André Luiz	Carla Temponi	Segunda/terça, 18h30
<i>Parábolas e ensinamentos de Jesus</i> – Cairbar Schutel	João Luiz da Rocha	Segunda, 19h
<i>Voragens do Pecado</i> – Yvonne do Amaral Pereira	Sônia Medina	Terça, 15h
<i>Ressurreição e Vida</i> – Léon Tolstói	José Pires	Quarta, 17h30
<i>Estudos e Apoio aos Médiuns</i>	Léia da Hora	Quarta, 18h30
<i>Obras Póstumas</i> – Allan Kardec	Manoel Xavier	Quarta, 18h45
<i>Diálogo com as sombras</i> – Hermínio C. Miranda	Thereza Cristina	Quinta, 19h
<i>O que é o Espiritismo</i> – Allan Kardec	Ricardo Baesso	Quinta, 20h
<i>Revista Espírita 1861</i> – Allan Kardec	Myrian Jorio	Sexta, 20h
<i>Grupo de Estudo e Meditação</i>	Bruno, Mylene e Terezinha	Segundo sábado de cada mês, 15h
<i>Grupo Sexualidade e Espiritismo</i>	Gabriel Garcia e Mylene Santiago	Quarto sábado de cada mês, 16h
<i>Novo Testamento</i> – "Cartas de Paulo"	Fábio Fortes	Sábado, 17h30



Comunicado Oficial Suspensão das Atividades

O Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora comunica a suspensão de todas as suas atividades, por tempo indeterminado, a partir de 16 de março de 2020, em função da pandemia de coronavírus. Agimos de acordo com as orientações sanitárias recomendadas pela Organização Mundial da Saúde, baseadas nas pesquisas científicas de infectologistas e especialistas da área. Para mais informações, acesse nosso perfil no Facebook.

Deus nos abençoe e sigamos em paz.

Diretoria do IDE-JF.

A morte de Marília Mendonça

A rainha da sofrência e do feminejo foi vítima fatal de um acidente de avião no dia 5 de novembro de 2021. Imediatamente, o país viveu uma comoção generalizada e um espanto pela partida abrupta de uma jovem de 26 anos, no auge de sua carreira. Kardec passou por situação semelhante por ocasião da morte de Pierre-Paul Didier, seu amigo e editor de várias edições das obras básicas do Espiritismo.

Ele discursou para os colegas: “Há, nesta morte, por assim dizer fulminante, um grande ensinamento, ou melhor, uma grande advertência: é que nossa vida se mantém por um fio que pode romper-se quando menos esperamos, porque muitas vezes a morte vem sem aviso. Assim ela adverte os sobreviventes para que estejamos sempre preparados para respondermos ao chamado do Senhor, para darmos conta do emprego da vida que ele nos deu”. [1]

Além disso, uma reação também nos convida para a reflexão: por que ficamos tão chateados quando uma celebridade morre? Obviamente que isso acontece quando gostamos do trabalho dessa pessoa famosa e acompanhamos sua trajetória. Essa emoção de luto por um desconhecido causa certa estranheza. Embora acompanhe a carreira do ídolo, o fã não tem um contato íntimo. O sociólogo Michael Brennan aponta uma razão psicológica para esse lamento.

Segundo ele, “fãs lamentam não apenas a perda da celebridade, mas outros aspectos de suas vidas pessoais que se relacionam com a pessoa famosa”. Formamos memórias afetivas ouvindo músicas, vendo filmes, associamos a determinadas fases de nossas vidas, a acontecimentos e relações. O melhor a fazer é orar em benefício de todos os envolvidos: os que partem de retorno ao mundo espiritual e os familiares e amigos que permanecem reencarnados.

1 *Revista espírita* – 1866 > Janeiro > Necrologia.

Diretoria do IDE-JF

Departamento Administrativo: Ademir Amaral e Marco Antônio Corrêa
Departamento de Comunicação: Gabriel Lopes Garcia
Departamento Doutrinário: Myrianceli Jorio e Geraldo Marques
Departamento Editorial: Allan Gouvêa e Angela Araújo Oliveira
Departamento de Evangelização: Claudia Nunes e Janezete Marques
Departamento Mediúnico: Léia da Hora e Sérgio Chaves Costa
Departamento Social, de Promoção e Eventos: Alessandra Siano e Graça Paulino

Expediente

O IDEAL é uma publicação mensal do Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora – Rua Torreões, 210 – Santa Luzia – 36030-040 Juiz de Fora/MG
Tel.: (32) 3234-2500 – divulgacao.idejf@gmail.com
Departamento de Comunicação: Gabriel Lopes Garcia
Jornalista Responsável: Allan de Gouvêa Pereira – MTE: 18903/MG
Editoração: Angela Araújo Oliveira
Tiragem: 500 exemplares
Impressão: W Color Indústria Gráfica – Tel.: (32) 3313-2050
Os artigos não assinados são de responsabilidade do Departamento de Comunicação do IDE-JF.

Ensino do Espiritismo: uma linguagem para o século XXI

A dinâmica do discurso, as técnicas de comunicação e as formas de apresentar e disseminar ideias retratam seu tempo e evoluem como todas as coisas. Assim, é necessário refletirmos se o ensino e a divulgação do Espiritismo têm se adequado à linguagem da nova sociedade, por alguns denominada como pós-moderna.

Buscando promover meditações sobre o tema, apresentamos nesse texto algumas propostas, com o objetivo de motivar reflexões. O cuidado com a forma de apresentação da Doutrina Espírita remonta a Allan Kardec. O codificador do Espiritismo registrou, na primeira parte de *O livro dos médiuns* (O método), a necessidade de avaliarmos a “maneira onde melhor se ministre o ensino da Doutrina Espírita, para levar com mais segurança à convicção”.

Formato da apresentação

As exposições espíritas devem ser mais curtas, com espaço para a participação ativa do público. Os participantes não devem apenas propor perguntas, mas também apresentar ideias e comentários. Um espaço ativo de fala motiva o ouvinte a expressar seu pensamento sem receio de crítica ou zombaria. O que fala precisa ouvir para conhecer melhor. O que ouve tem sempre o que dizer e sua fala torna o diálogo mais dinâmico, o que maximiza a evolução do conhecimento.

O livro dos médiuns, item 18

“Não constitui ensino unicamente o que é dado do púlpito ou da tribuna. Há também o da simples conversação. Ensina todo aquele que procura persuadir a outro, seja pelo processo das explicações, seja pelo das experiências”.

Conteúdo do discurso

O discurso (escrito ou falado) deve ser mais simples e objetivo, menos formal, menos rebuscado, com palavras e termos adequados ao público. Longas descrições evangélicas ou relatos extensos de fatos e histórias, que ocupam longo tempo da fala, devem ser evitados. É preciso avaliar com cuidado a necessidade de se apresentar dados históricos, datas e citações clássicas, que demonstram erudição, mas acrescentam quase nada ao esclarecimento coletivo.

O livro dos Espíritos, item 627

“O ensino dos Espíritos tem que ser claro e sem equívocos, para que ninguém possa pretextar ignorância e para que todos o possam julgar e apreciar com a razão”.

O livro dos médiuns, item 267

“Os Espíritos superiores se exprimem com simplicidade, sem prolixidade. Têm o estilo conciso, sem exclusão da poesia das ideias e das expressões, claro, inteligível a todos, sem demandar esforço para ser compreendido. Têm a arte de dizer muitas coisas em poucas palavras, porque cada palavra é empregada com exatidão”.

As lições do Evangelho

As lições do Evangelho são complementares ao ensino moral da Doutrina Espírita. Assim como fez Kardec, é preciso transpor Jesus da Palestina dos primórdios da era cristã e trazê-lo para a atualidade, colocando-o junto ao homem atormentado e pouco esclarecido de nossos dias. As lições, passagens e parábolas do Evangelho devem ser contextualizadas e explicadas a partir dos princípios fundamentais do

Ely Matos e Ricardo Baesso de Oliveira
Espiritismo, como fez Kardec.

O evangelho segundo o Espiritismo – Introdução

“O essencial era pô-lo [Jesus] ao alcance de todos, mediante a explicação das passagens obscuras e o desdobramento de todas as consequências, tendo em vista a aplicação dos ensinamentos a todas as condições da vida”.

O livro dos Espíritos, item 627

“Jesus empregava amiúde, na sua linguagem, alegorias e parábolas, porque falava de conformidade com os tempos e os lugares. Faz-se mister agora que a verdade se torne inteligível para todo mundo”.

Rigor nas informações

É preciso cuidado e rigor ao passar informações de outros campos de estudo e de outras disciplinas, tais como Biologia, Psicologia, Antropologia, Física etc. Devemos evitar a apresentação de dados equivocados ou desatualizados, extraídos de fontes não confiáveis. Em caso de dúvidas, é preferível omitir a informação: não podemos, nos estudos espíritas, apresentar informações incorretas.

O livro dos Espíritos, Introdução, item 13

“O estudo do Espiritismo é imenso; interessa a todas as questões da metafísica e da ordem social; é um mundo que se abre diante de nós. Será de admirar que o efetuar-lo demande tempo, muito tempo mesmo?”

Revista espírita, dezembro/1867

“[...] a luz não pode tornar-se sombra; a verdade não pode tornar-se erro”.

QUÍMICA
Consultoria e Monitoramento

Dário
Técnico Químico
CRQ-024001598

Rua Américo Lobo, 746/202
Bairro Manoel Honório
CEP 36045-050 - Juiz de Fora - MG

(32) 3211-5765
(32) 99946-5424

Livraria IDE-JF

Segunda, Quarta, Quinta
19h30 às 21h30

Sexta 14h30 às 16h

Sábado 18h30 às 20h30

Confira obras de nossa editora e de autores da casa

(32) 3234-2500

Lucilia Brigato
cirurgia plástica, estética e reparadora

Consultório:
Av. Rio Branco, 2817/1701 - Centro
32 - 3217-8191 | 32 - 9 8871-8191
CEP 36010-012 - Juiz de Fora - MG
2ª - 14h às 18h30 | 5ª - 14h às 16h30

Psicologia Clínica
Gestalt Terapia

Danielle Machado Guimarães
CRP 04/42884
(32) 99126-0425

Lilian Barcaro Machado
CRP 04/49907
(32) 99180-7077

Ψ
Atendimento ao público infantil, adolescente e adulto



Revista *espírita*, novembro/1859

“[...] tais publicações têm o inconveniente de induzir em erro as pessoas que não estão em condições de examiná-las e discernir o verdadeiro do falso. O erro de certos autores é escrever sobre um assunto antes de tê-lo aprofundado suficientemente”.

Kardec como prioridade

É necessário apresentar Kardec de forma prioritária, rigorosa, atenciosa e cuidadosa. Porém, é preciso observar o contexto científico e filosófico de sua época; muitas análises feitas por Kardec são datadas, ou seja, consideram o conhecimento e a cultura existentes na Europa em meados do século XIX. É importante também considerar as dificuldades vivenciadas por ele no contato com médiuns inexperientes e Espíritos de variada natureza evolutiva.

Obras póstumas – A minha primeira iniciação no Espiritismo

“Conduzi-me, pois, com os Espíritos, como houvera feito com homens. Para mim, eles foram, do menor ao maior, meios de me informar e não reveladores predestinados. Tais as disposições com que empreendi meus estudos e neles prossegui sempre. Observar, comparar e julgar, essa a regra que constantemente segui.

“Tendo-me as circunstâncias posto em relação com outros médiuns, sempre que se apresentava ocasião eu a aproveitava para propor algumas das questões que me pareciam mais espinhosas. Foi assim que mais de dez médiuns prestaram concurso a esse trabalho”.

Obras subsidiárias

Ao apresentar ideias e conceitos de obras subsidiárias (mediúnicas ou não), é

preciso compreender que cada uma delas retrata o pensamento do próprio autor. No caso de obras mediúnicas, sabemos que a mensagem sofre natural influência do médium e que o autor espiritual também é influenciado pela cultura e pelo conhecimento de sua época. Elas podem e devem ser estudadas, mas não possuem autoridade doutrinária em si mesma.

O evangelho segundo o Espiritismo – Introdução

“[...] com relação a tudo o que seja fora do âmbito do ensino exclusivamente moral, as revelações que cada um possa receber terão caráter individual, sem cunho de autenticidade; que devem ser consideradas opiniões pessoais de tal ou qual Espírito e que imprudente fora aceitá-las e propagá-las levemente como verdades absolutas”.

Uso da razão

Devemos nos eximir de apresentar informações que firam a razão, que remetam a reencarnações passadas de personalidades conhecidas, que venham de relatos “mediúnicos” fantasiosos e que nada acrescentam ao conhecimento espírita.

O livro dos Espíritos, conclusão, item VI

“Sua força [do Espiritismo] está na sua filosofia, no apelo que dirige à razão, ao bom senso. Na antiguidade, era objeto de estudos misteriosos, que cuidadosamente se ocultavam do vulgo. Hoje, para ninguém tem segredos. Fala uma linguagem clara, sem ambiguidades. Nada há nele de místico, nada de alegorias suscetíveis de falsas interpretações. Quer ser por todos compreendido, porque chegados são os tempos de fazer-se que os homens conheçam a verdade. Longe de se opor à difusão

da luz, deseja-a para todo o mundo. Não reclama crença cega; quer que o homem saiba por que crê. Apoiando-se na razão, será sempre mais forte do que os que se apoiam no nada”.

O livro dos médiuns, item 267

“Toda heresia científica notória, todo princípio que choque o bom senso, aponta a fraude.

“A previsão de qualquer acontecimento para uma época determinada é indício de mistificação”.

Responsabilidade com a vida

Todos nós temos imensa responsabilidade em relação a todos os seres vivos do planeta e com a condição de habitabilidade da Terra. Se a progressão espiritual implica a passagem pelos organismos menos complexos da natureza, e se os animais estão destinados, um dia, a fazer parte da humanidade, todos temos o dever de auxiliar o cumprimento dessa lei natural, evitando tudo o que possa contrariá-la.

O livro dos Espíritos, item 132

“[...] por uma admirável lei da Providência, tudo se encadeia, tudo é solidário na Natureza”.

A questão do mérito

Ao conceito de mérito pessoal, devemos associar sempre o de mérito coletivo: a evolução é solidária. Ninguém cai sozinho! Ninguém se ergue sem apoio! Tudo o que favorece ou retarda a evolução de outrem e a evolução geral favorece ou retarda a evolução de qualquer membro da coletividade.

O livro dos Espíritos, item 132

“[...] concorrendo para a obra geral, ele próprio se adianta”.

Espaço reservado para a sua publicidade

Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)



(32)3232-5672
(32)3061-7878
(32)8831-2477



O livro dos Espíritos, item 889

“[...] se uma boa educação moral lhes tivesse ensinado a praticar a Lei de Deus, não teriam caído nos excessos que ocasionaram a sua perdição. É disso, sobretudo, que depende a melhoria do vosso globo”.

Indulgência com o próximo

Precisamos desenvolver uma fala mais compassiva ante os que “caíram”. Nenhum de nós dispõe de recursos mentais para ajuizar corretamente sobre a real responsabilidade de cada indivíduo em suas escolhas e atitudes. Nós não dispomos de uma adequada compreensão das motivações do ato, de seus agravantes e atenuantes. Precisamos sempre lembrar que no mundo há muito mais ignorância do que culpabilidade.

O evangelho segundo o Espiritismo – capítulo 10, item 13

“Atire-lhe a primeira pedra aquele que estiver isento de pecado”, disse Jesus. Essa sentença faz da indulgência um dever para nós outros, porque ninguém há que não necessite, para si próprio, de indulgência. Ela nos ensina que não devemos julgar com mais severidade os outros, do que nos julgamos a nós mesmos, nem condenar em outrem aquilo de que nos absolvemos. Antes de profligarmos a alguém uma falta, vejamos se a mesma censura não nos pode ser feita”.

Linguagem otimista

Podemos evitar o uso de uma linguagem pessimista, focada no mal, nos vícios e nas paixões. As evidências de que a humanidade está melhorando moralmente estão indiscutivelmente estabelecidas. O discurso de que vivemos tempos nos quais os vícios e as paixões predominam, além de apresentar um conceito equivocado, dissemina

o pessimismo, que estimula um estado de espírito sombrio.

O livro dos Espíritos, item 784

“Bastante grande é a perversidade do homem. Não parece que, pelo menos do ponto de vista moral, ele, em vez de avançar, caminha aos recuos?”

Enganas-te. Observa bem o conjunto e verás que o homem se adianta, pois que melhor compreende o que é mal, e vai dia a dia reprimindo os abusos”.

O livro dos Espíritos, conclusão, item IV

“Desde que é incontestável o movimento progressivo, não há que duvidar do progresso vindouro”.

Questões sociais

Há necessidade de desenvolver um discurso proativo, no que se refere às questões sociais. É preciso assumir profundo desprezo pelas desigualdades sociais e divisões fictícias da sociedade; podemos e devemos contribuir para a desapareição completa dos preconceitos de gênero, casta, religião, etnias e fronteiras. Como nos mostra o estudo espírita, a pobreza e a miséria são problemas humanos e a solução dessa absurda e inaceitável condição social passa pelas mudanças no comportamento e nas instituições humanas.

Obras póstumas – Futuro do Espiritismo

“O Espiritismo é chamado a desempenhar imenso papel na Terra. Ele reformará a legislação ainda tão frequentemente contrária às leis divinas; retificará os erros da História”.

O livro dos Espíritos, conclusão, item IV

“Quando, porém, conseguir a soma de gozos que o progresso intelectual lhe pode

proporcionar, verificará que não está completa a sua felicidade. Reconhecerá ser esta impossível, sem a segurança nas relações sociais, segurança que somente no progresso moral lhe será dado achar”.

O livro dos Espíritos, conclusão, item VI

“É exato que elas [ideias espíritas] se erguem contra os abusos que nascem do orgulho e do egoísmo. Mas, se é certo que desses abusos há quem aproveite, à coletividade humana eles prejudicam. A coletividade, portanto, será favorável a tais ideias, contando-se-lhes por adversários sérios apenas os interessados em manter aqueles abusos”.

Conhecimento limitado

Na apresentação do conhecimento espírita, é importante libertar-se da pretensão de tudo conhecer e da tentação de responder a todas as questões. Reconhecer a própria ignorância não apenas demonstra modéstia intelectual e dá confiabilidade ao discurso, mas é certo que há questões às quais nem o Espiritismo responde de forma absoluta e definitiva. Constatar a incapacidade relativa de nossas faculdades atuais de saber e de compreender demonstra nobreza de caráter.

O livro dos médiuns, item 110

“Longe estamos de considerar como absoluta e como sendo a última palavra a teoria que apresentamos. Novos estudos sem dúvida a completarão, ou retificarão mais tarde”.

O perigo do ufanismo

Nós, espíritas, precisamos nos precatar contra o perigo do ufanismo. Muitos caminhos conduzem a Deus e o melhoramento da humanidade é um processo coletivo movido por forças distintas; o Espiritismo é mais



**Espaço reservado para
a sua publicidade**

**Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF**

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)



SHEILA SOARES PIRES
Psicóloga CRPMG 22989

PSICOLOGA CLÍNICA | NEUROPSICOLOGIA
Adolescente, Adulto e Idoso

32 9 9928-2707
sheila.pires33@gmail.com

Espaço reservado para a sua publicidade

**Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF**

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)



uma dessas forças. Acreditar ingenuamente que todos se tornarão espíritas no futuro é desconhecer a diversidade inerente dos seres humanos, nas suas experiências sociais, culturais e religiosas.

O livro dos Espíritos, item 982

“A crença no Espiritismo ajuda o homem a se melhorar [...] mas ninguém diz que, sem ele, não possa ela ser conseguida”.

Relacionamento com as ciências e religiões

O Espiritismo, enquanto campo que estuda o ser humano como um ser espiritual, não combate nem substitui as ciências e as religiões existentes. Assim, é preciso cuidado ao apresentar o relacionamento do Espiritismo com esses outros movimentos humanos. A Doutrina Espírita tem um objeto e um método próprios de estudo – o Espírito e a mediunidade; assim não deve ser considerada nem “superior” nem “in-

ferior” a outras ciências ou religiões. Pelo contrário, seu objetivo é apresentar conhecimentos que ampliem nosso entendimento sobre nós mesmos e nossa realidade.

O evangelho segundo o Espiritismo, capítulo 1, item 8

“A Ciência e a Religião são as duas alavancas da inteligência humana: uma revela as leis do mundo material e a outra as do mundo moral. Tendo, no entanto, essas leis o mesmo princípio, que é Deus, não podem contradizer-se”.

A diversidade dos espíritas

Naturalmente, o Espiritismo é um só, com uma unidade de princípios básicos que são apresentados claramente nas obras de Allan Kardec. No entanto, é preciso reconhecer que há uma diversidade muito grande entre os espíritas. Essa diversidade é natural, considerando as diferenças pesso-

ais, sociais, culturais e intelectuais daqueles que estudam o Espiritismo. Reconhecer e respeitar essa diversidade é fundamental no discurso espírita, como caminho para diminuir as dissensões desnecessárias no movimento. Não se trata de aceitar pontos de vista antidoutrinários, mas de entender as diferentes interpretações (e práticas) dos pontos considerados doutrinários.

O livro dos Espíritos, Conclusão, item VII

“O Espiritismo se apresenta sob três aspectos diferentes: o das manifestações, o dos princípios e da filosofia que delas decorrem e o da aplicação desses princípios. Daí, três classes, ou, antes, três graus de adeptos: 1º os que creem nas manifestações e se limitam a comprová-las; para esses, o Espiritismo é uma ciência experimental; 2º os que lhe percebem as consequências morais; 3º os que praticam ou se esforçam por praticar essa moral”.

O IDEAL ENTREVISTA

Yvonne do Amaral Pereira

Dona Yvonne do Amaral Pereira (1900 – 1984) foi uma médium notável pela disciplina no exercício da faculdade mediúnica e pela facilidade com que se prestava ao intercâmbio com o mundo espiritual. Ela psicografou obras de alto teor doutrinário, histórias comoventes que continuam formando as novas gerações de espíritas e médiuns. Sua vida de renúncias e dedicação, enfrentando muitas e severas adversidades, atestam o valor e o esforço dessa alma que trouxe contribuições relevantes com as suas vivências exemplares de virtude.

Ela residiu durante alguns anos em Juiz de Fora e os centros espíritas que lhe receberam a colaboração registram até hoje com muito carinho a sua passagem. Resgatamos uma pérola da imprensa espírita da Revista Internacional de Espiritismo – Nº 02 – Maio/1972. Trata-se de uma entrevista dela sobre o processo mediúnico, abordando o modo como ela realizava o seu trabalho. Confira abaixo, na íntegra.

Ao receber a mensagem do Além, para os seus livros, você fica consciente do que escreve ou só se reconhece ao terminar?

A obtenção de um livro mediúnico é trabalho árduo, que mobiliza todas as forças mentais e psíquicas do médium a serviço do agente comunicante, pois é transmissão de pensamento a

pensamento. Nem todos os médiuns têm as mesmas características para a recepção desse gênero de trabalho. No que me diz respeito, sofro transe pronunciando, embora, não completo. Tenho consciência de mim mesma, mas qualquer rumor exterior me poderá perturbar. Por essa razão só escrevo altas horas da noite.

**Espaço reservado para
a sua publicidade**

**Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF**

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

**ESCRITÓRIO
DE ADVOCACIA**

Anir Batista Barreto
Advogado OAB MG 128198

Av. Barão do Rio Branco, 1863/706
Centro - Juiz de Fora/MG
Ed. Top Center
(32)32157686 | 91042699
e-mail:anirbarreto@ig.com.br


**GRUPO
REZATO**

Vou lendo o que escrevo como se se tratasse de um folhetim que me apresentassem. O impulso do braço e atordoamento é ligeiro sem ser veloz. Às vezes, ouço o murmúrio do ditado como se o Espírito comunicante falasse aos meus ouvidos, o que facilita a recepção. Se a obra é de difícil captação, como *Memórias de um Suicida* e *Nas Voragens do Pecado*, o impulso vibratório do braço é menos rápido. Perco a noção do que me rodeia, mas não de mim mesma; somente me apercebo da tarefa que executo, por isso necessito de silêncio e tranquilidade. Às vezes, vejo as cenas que estou descrevendo, mas só me inteiro do conteúdo da obra, verdadeiramente, depois da sua publicação.

Quantas obras já publicou e quais os seus autores?

Publicados, tenho apenas onze, mas possuo várias outras inéditas, esperando oportunidade para virem a lume. Os autores são os Espíritos de Adolfo Bezerra de Menezes, Camilo Castelo Branco, Charles, cujo sobrenome ainda desconheço, e Léon Tolstói. Nessas onze obras estão incluídas as duas constantes do volume *Nas Telas do Infinito* e as duas constantes do volume *Dramas da Obsessão*.

Como e quando começou a psicografar?

Aos doze anos de idade já, eu escrevia impulsionada pelos Espíritos, sem, contudo, ter verdadeira noção do fenômeno. Sou criada em ambiente espírita desde o berço e, por isso, o fato nunca me impressionou. Sentia indomável impulso no braço e atordoamento, sem no entanto, se verificar o transe, e isso fora mesmo de sessões práticas. Desejava parar de escrever e não conseguia. O fenômeno parece que se processava pela psicografia mecânica. E via o Espírito comunicante, que se nomeava Roberto, afirmando ter vivido na Espanha, pelo século XIX.

Nunca procurei desenvolver a mediunidade ou a provoquei. Apresentou-se-me, ela, naturalmente, desde a infância. Apenas procurei imprimir-lhe o rumo conveniente, educando-me na moral evangélica e nas disciplinas recomendadas pela Doutrina Espírita. E comecei a psicografar livros ainda em minha juventude, recebendo o primeiro convite ao trabalho e as necessárias instruções do Espírito Camilo Castelo Branco, que desde minha infância se revelou um grande amigo espiritual. Qualquer entidade que conceda uma obra psicográfica convida o médium (não ordena) e fornece instruções. Sem esse convite será difícil, senão impossível, conseguir-se alguma coisa autêntica. Pelo menos é o que acontece comigo.

Possui apenas o dom da psicografia ou faz alguma outra coisa dentro do Espiritismo?

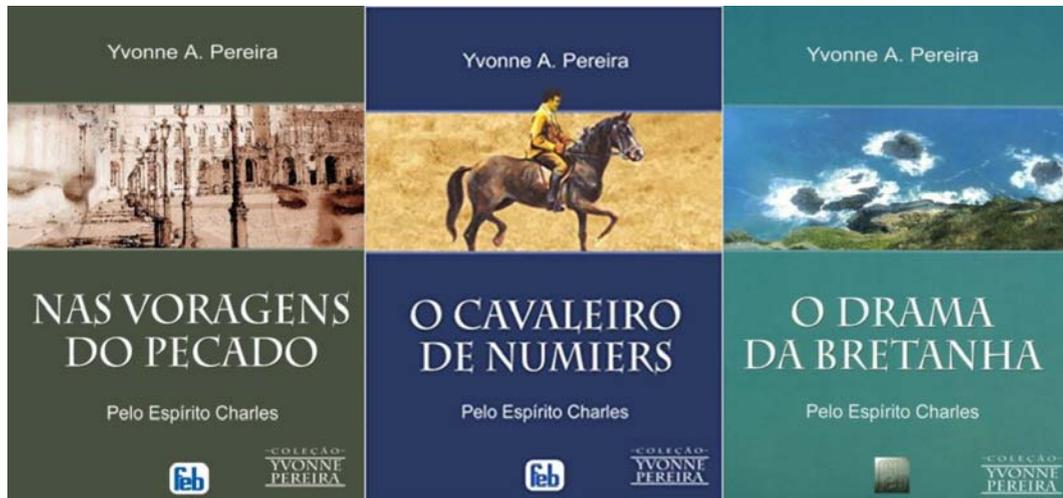
Possuo vários outros dons mediúnicos, inclusive o de cura, os quais pus a serviço da Doutrina Espírita e do próximo desde a minha juventude. De tudo já realizei um pouco, como médium e como espírita. Atualmente, porém, como médium, limito-me à psicografia, à oratória, à colaboração na imprensa espírita, ao Esperanto, à correspondência doutrinária e a um pouco de assistência doutrinária e a um pouco de assistência social nos meios espíritas. Possuo também a faculdade de efeitos físicos (materializações), mas, não me interessando por esse gênero de trabalho espírita, não a utilizo.

Que pretende para a vida espiritual? Ou já se afinou com ela?

Nenhum de nós poderá fazer projetos para a vida espiritual. Nosso futuro em além-túmulo depende das ações praticadas durante a vida terrena, ou seja, dos méritos ou deméritos adquiridos neste mundo. Nada posso pretender, portanto, da outra vida. Cabe-me apenas esperar pela justiça e a misericórdia de Deus. Não resta dúvida, porém, de que vivo mais da vida espiritual do que da material, há muitos anos.

A psicologia e a parapsicologia podem explicar cientificamente os fenômenos de psicografia?

Não, porque, propositadamente, os investigadores contrários à tese espírita não querem explicá-los, assim como nenhum outro fenômeno espírita. Fecham os olhos para não ver, tudo



Trilogia de romances psicografados pela médium Yvonne A. Pereira

atribuindo ao inconsciente, quando o “maior livro de Parapsicologia escrito até agora é *O Livro dos Médiuns*”, de Allan Kardec, tal a declaração de um erudito espírita brasileiro. O fenômeno da psicografia é mediúnico, carecendo sempre de um agente espiritual independente do médium. Não havendo esse agente, isto é, o Espírito comunicante, deixará de haver psicografia. O mais que os senhores parapsicólogos têm feito é apontar fenômenos de animismo, aliá-los aos fenômenos mediúnicos, ou seja, fenômenos produzidos pelo Espírito do próprio médium e não por um Espírito desencarnado; nesta última hipótese, a Parapsicologia para, quando devia continuar.

Os espíritas foram os primeiros a observar os fenômenos produzidos pelo animismo e nunca se sentiram diminuídos por eles. Trata-se de fenômenos belíssimos, de grande valor, provando não só a existência da alma e suas poderosas forças, mas ainda a vontade soberana dela, sua independência e lucidez fora

dos limites corporais, sua ação, seu poder particular conferido pela Natureza.

Essa questão vem sendo esclarecida desde os primórdios do Espiritismo, os ilustres pesquisadores e sábios psiquiatras europeus e norte-americanos, e também por vários observadores brasileiros.

Qualquer espírita, ainda que pouco versado em matéria de mediunidade, e desde que não se deixe cegar pelo fanatismo, poderá realmente distinguir o fenômeno espírita do fenômeno puramente anímico, porquanto eles são absolutamente diferentes. A parapsicologia, pois, não explica a psicografia, como não explica nenhum outro fenômeno espírita de que participe o Espírito desencarnado, visto que prefere encobri-los.

O psicógrafo interfere na qualidade literária da mensagem?

Até certo ponto, sim. Se, na vida prática e em sua vida mental, ele age de forma a só atrair bons Espíritos, necessariamente as comunicações recebidas serão de excelente qualidade. Se se afinar, porém, com Espíritos ignorantes, medíocres, frívolos ou mistificadores, as mensagens recebidas (escritas ou verbais) serão suspeitas ou de má qualidade. Esse, um ponto doutrinário dos mais conhecidos e debatidos. Se o médium possuir cabedal intelectual também influirá, de certo modo, porque o agente comunicante encontrará facilidade em usar esse material e a obra sairá mais completa. Mas há médiuns iletrados, sem serem analfabetos, que produzem obras literárias de imenso valor.

O médium norte-americano Andrew Jackson Davis, por exemplo, obteve várias obras literárias importantes, entre outras a *Grand Harmony*, que maravilhou o mundo; e o médium Thomas P. James, também norte-americano, um simples mecânico impulsionado pelo Espírito do escritor inglês Charles Dickens, terminou o romance *O Mistério de Edwin Drood* que o autor deixava a meio, ao falecer. E de tal forma o conseguiu que não foi possível determinar o ponto em que termina a obra do escritor e começa a ação do médium. Outros psicógrafos existiram, como o português Fernando de Lacerda, que escrevia mediunicamente, em prosa e em verso, conversando com amigos, com as mãos, acionado pelos escritores clássicos de Portugal. Às vezes, Fernando de Lacerda despachava com a mão direita papéis da repartição em que trabalhava, enquanto psicografava com a esquerda páginas de Alexandre Herculano, Eça de Queirós, Camilo etc. O mesmo sucedia ao médium brasileiro Carlos Mirabelli, de São Paulo, que psicografava com as duas mãos, também conversando, teses científicas ou filosóficas, em línguas

diferentes umas das outras. E apenas cito esses, que, certamente, não interferiram, de forma alguma, na qualidade ou na ação da psicografia. Médiuns desse tipo são, porém, muito raros. O mais comum é haver influência do médium, sobretudo quando ele não observa uma disciplina rigorosa e não se empenha em bem compreender a mediunidade, a fim de exercê-la criteriosamente. O médium muito intelectualizado, por sua vez, mantendo ideias e opiniões muito pessoais, e preconceitos às vezes inveterados, poderá influir bastante, alterando o pensamento da entidade comunicante, produzindo o que denominamos “enxerto”.

Os Espíritos elevados, que já se manifestam com obras de responsabilidade, preparam os seus médiuns longamente, por vezes desde a infância, a fim de evitar tais ocorrências. De qualquer forma, o Espírito comunicante utiliza o cabedal fornecido pelo médium. Poderá este psicografar assuntos muito superiores à sua capacidade, mas sempre existirão certas expressões particularmente suas, naquilo que produz. De outro modo, a qualidade da mensagem não depende apenas do médium, mas também do Espírito que a fornece e até do ambiente em que exerça a sua faculdade.

É trabalho penoso para ambos, e assunto complexo. O melhor meio de a palavra dos Espíritos chegar pura e de boa qualidade é procurar o médium moralizar-se, elevar-se espiritualmente, fazer-se humilde, reconhecer as próprias fraquezas e jamais se considerar excelente ou indispensável, além do dever de exercer o bem de toda parte. Eis como o médium poderá influir nas mensagens que recebe.

Pode descrever um pouco do estado de espírito da pessoa no momento de psicografar?

Quase que de regra, esse fenômeno se verifica tão inesperadamente que o médium se surpreende e aturde, mormente se o fato vem espontaneamente, sem o preparo prévio das sessões de experimentação mediúnica. Se se trata, porém, de psicografia já educada, com o médium responsável, ou da obtenção de um livro, por exemplo, quando já o médium recebeu as devidas instruções de seu Guia Espiritual; se se trata de um receituário, um conselho a particulares etc., esse estado (em mim, pelo menos) é de expectativa, de emoção, de profundo respeito e até de religioso temor, se assim me posso expressar. Às vezes, certa inquietação sobrevém, pois que, já empunhado o lápis, com a mão apoiada sobre o papel, o médium não tem a mínima ideia do que escreverá.

Espaço reservado para a sua publicidade

Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

Lais Marques

COACH DE DESENVOLVIMENTO
PESSOAL E PROFISSIONAL
☎ (32) 9 8885-0014 @ laismarx_coach

*Se você deseja ter resultados efetivos
em curto intervalo de tempo,
eu posso te ajudar!*

Coach é ideal para você que quer:

- ▼ Potencializar suas habilidades e competências
- ▼ Conquistar novas oportunidades de trabalho
- ▼ Ter mais foco
- ▼ Alcançar metas e objetivos

CEO DO PROJETO
Uilibro
Mentor | Educador | Terapeuta

Espaço reservado para a sua publicidade

Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)